

# 1

## Introdução

### 1.1

#### Tema

Este trabalho tem por tema o humor como elemento constitutivo da cultura subjetiva de cada sociedade. Partindo da noção de riso, amplia-se a pesquisa para a definição do que é o humor e sua função nas relações interpessoais com vistas a entender suas implicações em contextos de contatos interculturais, nomeadamente no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. O corpus utilizado será o de séries de televisão que têm como pano de fundo o ambiente familiar.

### 1.2

#### Justificativa

A decisão de escolher o tema humor foi motivada pelo crescente interesse no mundo atual em questões ligadas ao ensino de línguas estrangeiras, e em particular o de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)<sup>1</sup>, haja vista a importância cada vez maior de nosso país e por consequência nossa língua e cultura no cenário internacional.

Um tema extremamente atual no contexto de ensino de línguas estrangeiras é o do encontro ou cruzamento de culturas, entendido hoje em dia como um momento de mútua tentativa de compreensão do outro. É cada vez mais importante – em um mundo que fica todos os dias “menor”, devido aos avanços da tecnologia – que os indivíduos conheçam línguas estrangeiras, pois os contatos entre os povos são inúmeros e cada vez mais frequentes. A mobilidade dos seres humanos no século XXI é tanto real quanto virtual.

No entanto, seja qual for o meio – virtual ou real – o encontro intercultural

---

<sup>1</sup> Sigla e terminologia criadas pela prof. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer na PUC-Rio e amplamente aceita na área de estudos de ensino de português como língua estrangeira.

é um momento de tensões: linguísticas por um lado, mas também culturais. É um lugar-comum dizer-se hoje que aprender uma língua é também entender sua cultura. O conceito de cultura será objeto de discussão no decorrer da presente tese, mas é importante lembrar que muitas vezes se dá maior importância àquilo que se costuma chamar cultura objetiva, fatos, deixando-se de lado muitas vezes a cultura subjetiva, que é aquela que geralmente mais interfere na compreensão de mundo de cada um de nós.

O papel fundamental da cultura subjetiva é tão importante que vários estudiosos de áreas ligadas ao mundo dos negócios, do assim chamado *business*, se interessaram por ele.

A constatação de que tais fatores podem ser impeditivos em situações em princípio extremamente sérias e concretas – como o fechamento de um acordo comercial – levou estudiosos como p.ex. Hofstede (1994; 2001), Lewis (2006) e Thomas (1993; 2003; 2005) a tentar entender a partir de critérios científicos aquilo que por muito tempo foi considerado irrelevante: como é a lógica interna de cada cultura e que potencial de conflito esse fato pode conter.

Embora esses estudos tenham sido em princípio pensados para entender a dinâmica interpessoal e intercultural em ambientes cooperativos, os parâmetros que foram criados por eles parecem ser aplicáveis à sociedade como um todo.

Apesar do avanço aparentemente avassalador da internet, a televisão ainda é um veículo difusor de informação e formador de conceitos e valores – tanto no Brasil quanto na Alemanha. Por essa razão, escolheu-se a análise de séries televisivas humorísticas veiculadas nos dois países no intuito de detectar as características descritas pelos estudiosos supracitados, além de outros relevantes, e ver como o humor se dá nesse contexto.

Um tema tão complexo quanto a cultura é necessariamente multidisciplinar, e é por esse motivo que lançamos mão de estudos feitos em vários campos do saber: comunicação, psicologia, filosofia, pedagogia, antropologia, pragmática intercultural e lingüística.

### 1.3

#### Relevância

O ensino de PLE2 é uma área que vem crescendo enormemente nos últimos anos – não só no Brasil como também no exterior. A pujança da economia brasileira tem ajudado para que aumentasse o interesse pelo aprendizado de nossa língua.<sup>2</sup>

Como o aprendizado de uma língua é indissociável de sua cultura, a nossa, que já desde sempre foi alvo de um certo interesse no exterior, deve ser entendida a partir de sua lógica própria, sem que sejamos vistos como exóticos ou “estranhos” pelo outro. O (bom) humor é considerado - poder-se-ia afirmar sem temor de equívoco - quase que universalmente como sendo uma característica do brasileiro. No caso do povo alemão, costuma-se afirmar o contrário.

A interação entre as duas culturas é antiga. Não devemos esquecer que uma grande parte da população brasileira descende de alemães<sup>3</sup> – a presença de colonos alemães, austríacos e suíços no Brasil data do início do século XIX (Trespasch 2007). Não é a toa que se diz que São Paulo é a maior cidade alemã do mundo e a Alemanha é o terceiro maior investidor no Brasil.<sup>4</sup>

Tanto o ensino de português quanto o de alemão como língua estrangeira nos dois países vem crescendo muito. A Alemanha tem investido no ensino de alemão como língua estrangeira em escolas brasileiras através da iniciativa *PASCH - Partner für die Zukunft* (parceiros para o futuro)<sup>5</sup>. O Brasil é um mercado relativamente pequeno, mas em expansão para o ensino do alemão.<sup>6</sup> Na Alemanha, o interesse pela língua portuguesa também vem crescendo.<sup>7</sup>

O presente trabalho pretende ser uma ferramenta para o campo de ensino

---

<sup>2</sup> Na I JORNADA DE ESTUDOS SOBRE PLE2, em 23/11/2011 na Uerj, foram apresentados dados que mostram um aumento de quase 60% de estrangeiros legais no Brasil de 2010 para 2011.

<sup>3</sup> Segundo o IBGE, a imigração alemã só perde em números para a portuguesa, a italiana e a espanhola. Cf. <http://www.ibge.gov.br/brasil500/index2.html>.

<sup>4</sup> Cf. <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,4090436,00.html>.

<sup>5</sup> Cf. [http://www.brasil.diplo.de/Vertretung/brasilien/pt/09\\_Kultur/PASCH/PASCH\\_Seite.html](http://www.brasil.diplo.de/Vertretung/brasilien/pt/09_Kultur/PASCH/PASCH_Seite.html).

<sup>6</sup> Cf. <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,15377479,00.html>.

<sup>7</sup> Não há números oficiais disponíveis, mas por causa de minha estada de 12 anos na Alemanha, possuo contatos no meio de ensino alemão e segundo esses, pode-se constatar um aumento no interesse pelo português em universidades e escolas.

das duas línguas a fim de se obter uma melhor compreensão de ambas as partes – haja vista a enorme quantidade de pré-conceitos dos dois lados: alguns de cunho linguístico, outros que tangem exatamente a cultura subjetiva e o pretense “mau humor” alemão (Rozenfeld 2008).

## 1.4

### Hipóteses

A hipótese geral do presente trabalho se norteia pela afirmação de que uma língua só pode ser aprendida levando-se em consideração o contexto e a cultura em que ela é falada. Para que a comunicação possa fluir de maneira eficiente, é necessário que se conheçam as premissas culturais de que partem os falantes nativos quando interagem entre si – ou seja, os *Kulturstandards* de Thomas (2005) (cf. 3.3.4).

Considerando-se que as séries televisivas refletem ainda que de forma expandida ou por vezes caricata (trata-se de programas humorísticos) a sociedade na qual são veiculadas, é pertinente utilizá-las como corpus para a presente pesquisa.

A primeira hipótese se refere ao fato de que os elementos descritos pelos antropólogos e estudiosos interculturalistas podem ser detectado nas séries analisadas, e que ainda que os parâmetros estabelecidos pelos últimos se refiram ao mundo corporativo<sup>8</sup> estarão presentes no ambiente familiar em contexto humorístico.

A segunda hipótese está relacionada à seguinte pergunta: pode-se afirmar que se ri nas duas séries das mesmas coisas, haja vista que os temas deverão ser em princípio os mesmos, já que se trata de séries com temáticas bastante parecidas, em duas sociedades urbanas e ocidentais?

A terceira hipótese diz respeito ao humor de forma mais concreta. Partimos de três premissas: (i) a capacidade de rir é universal, (ii) o humor difere de acordo com as características de cada cultura, não só do que se ri, mas também como se ri depende dos *Kulturstandards* de cada sociedade; (iii) a globalização,

---

<sup>8</sup> Como será exposto no capítulo 3.3, a maioria dos estudos interculturais foi desenvolvida por estudiosos que se ocuparam de situações ligadas à área de negócios internacionais.

impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico nas áreas de comunicação e de transportes, que atinge praticamente o mundo inteiro com uma carga informacional enorme.

A terceira premissa acarretaria uma mudança na segunda, i.e. no humor em escala mundial, influenciando por assim dizer os humores nacionais de maneira homogeneizante. A Alemanha e o Brasil - ambos países ocidentais e industrializados ou em vias de industrialização (no caso do Brasil) - apresentariam de acordo com o corpus analisado, temas de humor (o porquê) semelhantes, mas teriam modos diversos de provocar o riso.

## 1.5

### Objetivos

O objetivo mais amplo da presente pesquisa é analisar a aplicabilidade dos conceitos criados pelos estudos de cruzamento de culturas, em princípio estabelecidos no âmbito corporativo, ao campo do humor a partir da análise de séries televisivas. Os objetivos mais delimitados são:

- 1 ) Confirmar a hipótese de que a cultura brasileira é diferente da alemã em praticamente todas as dicotomias propostas pelos estudiosos de estudos interculturais;
- 2 ) Constatar que há realmente diferenças mensuráveis entre o humor brasileiro e alemão no contexto analisado;
- 3 ) Demonstrar que, apesar dos pré-julgamentos, existe de fato um humor alemão e que esse difere do humor brasileiro por questões culturais;
- 4 ) Contribuir para o enriquecimento das pesquisas no campo de ensino de línguas estrangeiras, nomeadamente no par linguístico-cultural português brasileiro-alemão.

## 1.6

### Organização do trabalho

O presente trabalho se divide em 8 partes: a introdução, na qual são apresentados o tema, a relevância, a justificativa, as hipóteses e os objetivos.

O segundo capítulo - as abordagens metodológicas no ensino de línguas

através dos tempos – faz um breve apanhado do ensino de línguas através dos tempos para situar historicamente as diretrizes atualmente consideradas acertadas na área de ensino de línguas estrangeiras, nomeadamente aquelas contidas no *Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino de Línguas*.

O terceiro capítulo trata dos conceitos de cultura e *Landeskunde* (termo alemão a ser discutido no capítulo em questão, equivalente a cultura), de acordo Laraia (2003), Duranti (1997), Koreik (1999), Macaire & Hosch (2000), Biechele & Padrós (2003).

Ainda nesse capítulo, são apresentados e discutidos conceitos e teorias interculturais de Edward Hall (1989, 1977, 1993), Stuart Hall (2006), Hofstede (1994, 2001), Lewis (2006) e Thomas (1993, 2003, 2005), que serão a base teórica intercultural da análise do corpus. A partir dos critérios estabelecidos por esses autores, serão definidas duas sociedades como extremamente distintas em quase todos os quesitos.

O quarto capítulo trata do riso e do humor. Após uma revisão de literatura, apoiada em Weeber (2006), Alberti (2002), Neumann (2001), para traçar um resumo histórico do que foi dito acerca desse tema desde a Antiguidade Clássica até os nossos dias, serão analisadas algumas idéias de Freud (1996) e Bergson (1983), sobre as razões do riso, tratado por eles como um fenômeno intrinsecamente humano.

Na segunda parte do capítulo, serão discutidas teorias sobre o humor como algo específico de cada cultura, baseando-nos em Nevo (2001), e Brito (2008) e Roodenburg e Bremmer (2000). Sobre o suposto déficit alemão no quesito humor, veremos Spier (2005), e mais adiante também esse autor, para discutir, com base em Travaglia (1990), Possenti (2005), Röhrich (1977) e Faust (2011) a diferença entre o riso e o humor e definir o humor como o objeto de estudo deste trabalho, visto como um elemento do mosaico chamado cultura subjetiva.

No quinto capítulo serão discutidos os conceitos de globalização e culturas híbridas a partir de Hall (2006), Duarte (1998), Appadurai (1996) e Canclini (1998). A noção de hipermodernidade nos é fornecida por Lipovetsky (2005) afim de montarmos o cenário atual de influências múltiplas em escala mundial e a escalada do que se Lipovetsky chama de Era do vazio, onde o humor e o hedonismo seriam levados ao extremo. Todos esses fatores seriam fomentadores de uma homogeneização cultural também no campo do humor.

No capítulo seis serão discutidos o humor na televisão de um modo geral, e especificamente na Alemanha e no Brasil, e seu papel de propagação de valores, a partir de (Mattos 2002), Messa (2006), Lipovetsky (1989), D'Oliveira e Vergueiro (2011) e Schumacher e Hammer (2000), Karin Knop (2007), Rosa (2004). Messa (2002) e Schumacher e Hammer (2000) também discutem o termo *sitcom* (comédia de situação, ou de costumes) e sua inserção nos dois países, tendo alcançado em ambos sucesso após adaptação à respectiva cultura local.

No penúltimo capítulo, será apresentado o corpus da pesquisa e a sua análise a partir do referencial teórico previamente discutido. A conclusão será apresentada no derradeiro capítulo.